

# O CACHOEIRENSE

Órgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO II

DIRETOR  
CÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) DE 20 ABRIL DE 1958

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 62

## Fatos da Semana

Luiz Carlos Prestes

1

Vamos recordar, um pouco, confiando na memória. 1924. O país atravessava uma fase de agitação intenso. Na presidência da República, Artur Bernardes, sofria a mais violenta das campanhas, herança do seu antecessor. Epitácio Pessoa, que fechara o Club Militar, prendera seu presidente, o Marechal Hermes, das Fomças e nomeara para as pastas militares—guerra e marinha—dois civis: João Pandiá Calogeras e Veiga Miranda.

Acontece que o jornal «Correio da Manhã» assessorara suas baterias contra Artur Bernardes, publicando uma carta na qual, o então presidente da República atacava oficiais do exército. Essa carta levantou tremenda celeuma, a ponto de, Edmundo Bitencourt, diretor do jornal citado te-la enviado para Lion, na França, afim de ser grafologicamente analisada, comparada com outras assinaturas e letra do presidente Bernardes.

Se não me falha a memória, Locard, era o nome do técnico mundialmente conhecido por seus trabalhos nesse gênero. Atingiu, então, a campanha ao auge do ataque. Simultaneamente, a «Manhã» de Mário Rodrigues participava da violência das investidas. O caricaturista desse jornal, Guevara, estampava na primeira página, a catadura de Demétrio, de um modo horrível e sob a legenda «o calamitoso».

Orá, o presidente era homem seguro da sua força, caráter inquebrantável, fadado a ser condotieri e não temia a oposição dos quartéis, das ruas e do parlamento. Ante a ameaça de convulsão no país, e contando com a maioria parlamentar decreta o estado de sítio. Suspensas as garantias da carta de 24 de Fevereiro de 1891 — aliás muito explícita e taxativa — entrou o presidente Bernardes a agir como senhor da situação. Fez seu chefe de polícia o Marechal Fountoura que era um símbolo de pavor. Criou nas regiões inhóspitas do norte do país o inferno da Clevelândia para onde eram remetidos os que combatiam o governo. Organizou uma polícia secreta muito numerosa e muito bem paga, mas sobretudo fiel.

O palácio da Rua da Relação se tornou o ponto mais importante do país.

Acontece que um dia o negociante Niemyen se atirou do andar superior e morreu na calçada. Levantou-se, então, uma grande dúvida asseverando se que Niemyen, chamado a depor, se rebelara, sendo então empurrado da alta sacada.

E, assim, vivia o país nesse ambiente de asfixia e terror. Mas a conspiração lavrava por toda a parte. Até aqui em Cachoeira, esteve, o capitão Coutinho, enviado secreto do general Joaquim Ignácio, concertando com o Lorena (então telegrafista) e outros, planos da revolução em marcha.

Em São Paulo, Carlos de Campos, governava o Estado nos moldes da sua plataforma, mais emotiva que política (Carlos de Campos era maestro)... «o cérebro condena, mas o coração perdôa»...

Na noite de 4 para 5 de Julho desse 1924, Abílio Noronha, general, comandante da 2ª Região Militar participava de um esplêndido baile.

A festa ia em meio e naturalmente gosada ante a visão maravilhosa do meneio elegante dos pares, das luminárias dos salões, joias e donaire feminino, indumentária e distinção dos varões.

Uma notícia célere e estarrecedora: foi preso agora o general Abílio Noronha e já recolhido ao Quartel de Sant'Ana; o palácio dos Campos Elisios está sendo atacado por forças do Exército; a guarda do palácio resiste; Carlos de Campos e família cercados. Comandam as forças o general Izidoro Dias Lopes e Cel. Izidoro de Figueiredo; o major Miguel Costa sublevoou a Cavalaria da Força Pública.

Era a revolução, para depor Bernardes. Carlos de Campos, oonsegue fugir para Guaiçuna, hoje Carlos de Campos, perto da Penha onde instala seu quartel general.

Artur Bernardes designa o general Eduardo Sócrates para comandar as forças contra Isidoro.

## Inauguração do Palácio da Saúde em Guaratinguetá

Comparecimento do Sr. Secretário — Reunião dos Delegados da Saúde — Almoço oferecido pela Prefeitura Municipal — Os Discursos proferidos — Outras notas.

Com a honrosa presença de S. Excia. o Sr. Prof. Dr. Carlos Gama, ilustre Secretário da Saúde, inaugurou-se no dia 12 do corrente, às 12 horas, na vizinha cidade de Guaratinguetá, o magnífico Palácio da Saúde, o primeiro que se constrõe no interior do Estado.

O ato revestiu-se de grande solenidade, tendo comparecido ao mesmo não só ilustres membros da classe médica vindas na brilhante comitiva de S. Excia. de outros pontos do Estado, de Guaratinguetá e outras cidades do Vale do Paraíba, bem como autoridades judiciárias, administrativas, eclesiásticas, militares e pessoas gradadas daquela cidade.

Vindas especialmente de S. Paulo ali estiveram os drs. José de Toledo Piza, operoso e incansável Diretor da DSL, Guaraci Ribeiro, Pedro Carvalho, Fernando Vieira de Melo, Eolo Milano e dra. Emília Santiago, da mesma Divisão; drs. Ariosto Büller Sou-

to e Sebastião Calazans, diretores do Instituto Adolfo Lutz, da Capital e Cr. Celso Brandão, diretor do Laboratório Regional de Taubaté.

Compareceram á cerimônia os drs. José Brickmann, José Nicolau Mileo, José Wenceslau Jr. Benedito de Castro Simões, Eurico Wanderley de Moraes Carvalho, Roberto Taranto, Benjamin Bretas, Moacir Ribeiro dos Santos, Urias Pinto Alves, Odilon Enout Coutinho, Alberto Prato Jr. Darwin de Andrade Silveira, Moacyr Deleuse, Lauriano Salgado, Paulo Silveira, e Geraldo M. da Matta, Delegados de Saúde, respectivamente, de S. Paulo, Guaratinguetá, Taubaté, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, S. José do Rio Preto, Pres. Prudente, Sorocaba, Marília, Lins, Barretos, Itapetininga, S. Carlos, S. Cruz do Rio Pardo e Casa Branca. Também ali estiveram presentes todos os médicos sanitaristas desta região.

Inicialmente o Sr. Dr. Ghirardi, Diretor de Obras Pú-

blicas, representando o Sr. Secretário da Viação fez a entrega do prédio á Secretaria da Saúde, na pessoa do Prof. Carlos Gama, tendo proferido apreciada oração, salientando que o edificio foi construido num tempo recorde.

Depois o Sr. Secretário da Saúde proferiu belo e substancial discurso, feito de improviso, ao calor do entusiasmo, realçando o excepcional significado do melhoramento, como uma distinção conferida á Guaratinguetá e rememorando fatos de sua vida passada nesta região, a qual o prendem tantos laços afetivos e emotivos, sendo calorosamente aplaudido por todos os circunstantes.

Com a sua palavra inspirada falou depois o dr. José de Toledo Piza, recordando a figura inolvidável do Conselheiro Rodrigues Alves e mostrando o ato de justiça, que se fazia a terra natal do campeão do sanitário no Brasil.

Às 13 horas, no amplo salão da Cantina Celeste, caprichosamente ornamentado, teve lugar o lauto almoço que a Prefeitura Municipal ofereceu ás autoridades presentes e aos sanitaristas desta região.

No decorrer da mesma o dr. José de Toledo Piza, com a sua palavra fácil e fluente, debateu com os colegas ali presentes, alguns temas de especial interesse sanitário, como a existência da esquistossomose e da brucelose no Vale do Paraíba, bem como o momentoso problema, da

Continua na 4.ª página

São Paulo, então, sem governo e entregue á sanha revolucionária.

Como os grandes momentos exigem os grandes homens, eis que foi providencial a ação de: D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação Comercial e Julio de Mesquita, diretor d'«O Estado de São Paulo».

O que se passou fica para ser narrado depois e mesmo porque o título deste artigo está exigindo sua esplanadação.

Acossadas pelas armas legais, batem em retirada a pressada as forças revolucionárias.

E, então, que reponham os nomes dos tenentes: Cabanas, Siqueira Campos, Buis, Juarez Távora, João Alberto e Luiz Carlos Prestes.

(continua)

A.

## Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S. necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vitros de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que comprarem a madeira do telhado, concede-se 10% de desconto sobre as telhas.

Cimento Perus sempre novo a Cr\$125,00 o sacco.

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

# ESPORTES EM FOCO

## JORNADAS GLORIOSAS

1928 1931 1938

### O Campeonato de 1938

AS BRILHANTES CAMPANHAS DO Cachoeira F. C. NOS CAMPEONATOS DE 1928, 1931 E 1938

O passado individual volta, para se recordar três feitos notáveis (Cont. do núm. ant.)

#### 2.º Turno

Tropeçou o Cachoeira no seu primeiro cotejo, frente à A. A. Ferroviária, caindo por 4 a 1, no seu próprio campo. Foi a sua única derrota no certame, e Moreira marcou o tento do «alvi-negro», o primeiro do prélio. Os outros resultados foram: contra o Estrela, em Piquete, 5 a 1, tentos de Lulú (2) e Moreira; em Cachoeira, contra o Hepararé, 5 a 0, goleadores: Cortez (2), Alvinho, Atila e Chiquinho; contra o Comercial, 4 a 0, assinalaram os tentos: Chiquinho (2), Alvinho e Cortez; em Cachoeira, contra o Cruzeiro, 5 a 0, goleadores: Lulú (2), Atila, Alvinho e Chiquinho; contra o Tremembé, no campo deste, 4 a 1, tentos de Alvinho, Carlito, Chiquinho e Moreira. Artilheiros do Retorno: Alvinho, Lulú, Moreira e Chiquinho, 4 cada; Cortez 5; Ati-

la e Carlito, 1 cada. Jogos: Disputados 6; Ganhos 5; Perdido 1. Tentos: Pró- 22; Contra 6. Saldo 16. Pontos: Ganhos 10; Perdidos 2.

#### Resumo de ambos os turnos

Jogos: Disputados 12; Ganhos 11; Perdido 1. Tentos: Pró 45; Contra 11; Saldo 34. Pontos: Ganhos 22; Perdidos 2.

No próximo número: A Decisão do Campeonato

**Dr. Paulo de Barros Gomes**  
Cirurgião Dentista  
Cirurgia - Radiologia  
Clínica em geral  
Pra. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

### Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A. A.

Pergunta:—É válido um gol marcado diretamente de um tiro de meta?

Resposta:—Não. O tiro de meta é um «tiro indireto».

### A Escola Profissional «Luiz Carlos» foi vencedora em Governador Portela

3 X 1

Grande recepção à delegação cachoeirense — Moacir e Monteiro, as grandes figuras da cancha — Comentário — Quadros, artilheiros destaques e arbitragem — Agradecimento

Escreveu AVELINO ALVES

#### Comentário

A delegação da Escola Profissional «Luiz Carlos», de Cachoeira Paulista, foi festivamente recebida pela sua coirmã «Carvalho de Souza», na pitoresca cidade fluminense de Governador Portela.

A excursão teve êxito, muito embora na parte esportiva tivéssemos sido derrotados pela contagem de 3 a 1.

Após um passeio à Lagoa do Javari, numa paisagem estupenda, com uma imensidade de eucaliptos pelo contorno da lagoa, que mede mais de 80 metros de largura e talvez uns 600 metros de comprimento, onde hotéis luxuosos atraem os veranistas, nós fomos brindados com um almoço pomposo. Alguns oradores se fizeram ouvir. O professor Darcy Jacob falou em nome da Escola «Carvalho de Souza», os professores

Antonio Sotero e Fernando de Freitas Goulart, e senhor Avelino Alves falaram pela delegação hóspede.

Entre os amigos que possuímos na hospitaleira Governador Portela lembramos especialmente, para os srs. leitores, o prof. Alcibiades Laudelino Barthar, nosso antigo educador, que conta com uma legião de amigos entre nós.

#### O jogo

A pugna travada entre os alunos das duas escolas proporcionou bons momentos para o público, principalmente no período inicial, quando o marcador ficou em igualdade pelo «score» de 1 a 1.

A longa viagem realizada pelos visitantes não permitiu um trabalho melhor, visto que o cansaço tomou conta de quasi todos os integrantes da equipe orientada por Gilberto Rodrigues. Na parte

### O Cachoeira F. C. de 1957

Prof. Gilberto Rodrigues  
FAM. O CACHOEIRENSE

Foi realmente no ano de 1957, que o Cachoeira F. C. teve os maiores problemas a despontar, estão superiores aos que enfrentaram todas as diretorias desde 1912.

Pois com seu pequeno plantel, (refêre-se à qualidade), inscrições, taxas do Campeonato e arbitragens possimas, também pequeno quadro social, perto de apenas 250 associados, sabedor, que a inscrição na 3.ª Divisão, para disputar o certame, obrigaria a apresentar uma equipe de Amadores para disputar na Liga Lorenense de Desporte.

Tendo assim jogos aqui, Cruzelro, Lorena, Paulist, Guaratinguetá, Piquete e Aparecida do Norte, cujos deslocamentos, distribuição de atletas e dirigentes, ficaria dispendiosa para o clube.

#### Estreia dos Amadores

Foi realmente à 21 de Abril que estreamos no setor de amadores, quando no decorrer da semana em treino Técnico-Psicológico, que a equipe titular foi superada pela Juvenil por 5 a 1.

Dai o grandioso comentário semanal para o «Classico da Cidade».

#### Cachoeira f. x S. O Ferroviário

Com cinco anos de convivência esportiva na terra de Silva Galdas, foi a primeira vez que assistia um desenrolar de comentários, pois até vantagens admitiam para o clube de Vila Carmen, que realmente era portador de valores reconhecidos como: Mangabeira, Ostrowsky, Valério, Titi, Zé da Ica e mais aquisições a estrair.

Mas na dita cidade vimos o conjunto «alvi-negro» entrar em campo convicto de responsabilidade com a seguinte constituição: Gordurama, Tininho e Ramos, Suuri, Dito e Fagú, Azevedo, Borginho, João, Dirceu e Luiz Carlos.

Formação que causou dúvidas aos associados e dirigentes, o porque da presença de «LUZ CARLOS» onde sugeriam os nomes de Inácio e Barbará, mas a D. T. tinha seu ponto de vista fixo nas inscrições legalizadas e daí.

Tivemos assim a goleada na estreia, com foguetes, Escola de Samba, cujos tentos foram conquistados por Azevedo (3), Dirceu, Luiz Carlos e Joãozinho.

(Cont. no próx. núm.)

derredreira os locais conseguiram os dois tentos que lhes deram a vitória final pela contagem de 3 a 1.

#### Quadros, artilheiros, destaques e arbitragem

Quadros: Escola «Carvalho de Souza»; Jamil, Gil e Ilmar, Fabio, Moacir e Aguilin, Mariano, Edson, Canedo, Zé Carlos e Afonso. Escola «Prof. Luiz Carlos»: Bertolaci, Flavio e Nilo, Dirceu, Monteiro e J. Pinto, Henrique, Sebastião, Fausto, Romeu e Cido.



OU

O maximo em televisão  
As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade

E. T. Cruz

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

### Ginásio Estadual

1.ª apuração para Rainha dos Estudantes  
13 de Março de 1958

Anistela Ferreira Prado	960
Marize Therezinha Moreira	945
Maria Carmem Lobão	925
Mary Silva Villela	650
Sonia de Oliveira Pontes	565
Cleide Vieira	560
Gaude Maria dos Santos	460
Marilza Pontes Pereira	400
Lucia Helena Simões	220
Maria Aparecida de Oliveira	210
Necilda Fontes e Heloisa Helena S. Camargo, 190 cada; Iris Prado, 180; Maria Aparecida Magalhães, 115; Ruth Guida Prado e Maria Therezinha Dabul, 55 cada; Maria Motta de Oliveira e Dorcas Afonso Lima, 30 cada; Rosa Helena Ferreira, Neuza de Andrade e Therezinha Ligabo da Encarnação, 20 cada; Maria Auxiliadora A. Carvalho, Maria Fontes Nogueira, Dulce Galvão Freire e Jurema Guimarães, 10 cada; Neuza Meirelles, Semiramis Gurgel Guida, Theodora Moreira Jorge, Miriam Vieira de Oliveira e Gilce Magalhães Sena, 5 cada.	

Marcaram, pela ordem: Zé Carlos, Romeu, Zé Carlos, e Canedo.

Destacaram-se entre os vencedores Jamir, Moacir e Afonso. Entre os vencidos apenas Monteiro atou com grande firmeza e Romeu e Cido tiveram momentos preciosos.

O juiz, sr. Kleber João Barroso teve atuação regular.

#### Agradecimento

Antes de finalizarmos estas linhas, queremos agradecer de público a grande recepção de que foi alvo a delegação da Escola Profissional «Luiz Carlos», de um modo especial ao sr. Hello Barreiros, Diretor da Escola «Carvalho de Souza».

### Notas Ferroviárias

#### Dr. Josalfredo Borges

Seguiu, em dias da semana p. p. para Belo Horizonte, onde fixará residência, o Dr. Josalfredo Borges, distinto engenheiro que exerceu entre nós o cargo de Chefe do Depósito da Central do Brasil, nesta cidade.

S. S. exercerá na Capital montanhosa o alto cargo de Chefe da Comissão Regional de Inquerito (CCIR-2), daquela Divisão Regional.

Agradecendo as gentilezas que sempre recebemos do ilustre engenheiro, desejamos-lhe no seu novo cargo

um desempenho brilhante, á altura de sua reconhecida competência e probidade.

#### Dr. David Schechter

Assumiu a Chefia do Depósito local, em substituição ao Dr. Josalfredo Borges, recentemente removido, conforme a nota acima, o distinto engenheiro Dr. David Schechter.

S. S. exerce também a chefia de I. L. 11, (Depósito de Roosevelt), e é figura de singular projeção nos meios ferroviários.

Cumprimentando-o desejamos-lhe feliz administração.

#### Sr. Rubens S. Carvalho

Esteve entre nós, em dias da semana p. p. o sr. Rubens da Silva Carvalho, Mestre Geral das Oficinas da Central do Brasil, em São Paulo.

Teve, então, oportunidade de verificar o quanto é estimado no nosso meio e receber os abraços de seus amigos, conquistados durante o tempo que exerceu identico cargo no Depósito local, com sua comprovada competência e admirável cavalheirismo.

### Gráfica Pedro II

Está a venda nesta Gráfica o Livro completo de MARCELINO, PAO E VINHO.

Preço em todo o Brasil  
Cr\$ 60.00.



Completo sortimento de artigos escolares e para escritório

Na Graf. Pedro 2.0

## Conversando com vocês...

### Parada inútil

Arthur Junior

Meu foco está hoje em direção à Empresa Ônibus "Passaro Marron", e si não me engano, mais uma vez.

Não para menosprezar os serviços da nobre Empresa, mas, para opinar.

Opinar em algo que julgo errado, muita gente também, mas que ela teima em continuar errando.

E' sobre a parada inútil de seus carros em Canas, no ponto "Mãe Maria", para os trajetos de Cruzeiro à Aparecida.

Ora, recentemente foram criados horários novos, transitando pela antiga estrada Rio-S. Paulo, afirm, dizem eles, de favorecer os moradores dos povoados de Canas, Horto Florestal, Bairro do Vinagre, Engenheiro Neiva, Morro de S. Bento em Guaratinguetá, etc.

Nada melhor e mais acertado, visto que aqueles habitantes, com o evento da via Presidente Dutra, e seu conseqüente uso, ficaram eles como que esquecidos, postos de lado.

O que, em dias de chuva principalmente, vinha sacrificando-os de fato, pois que o povoado de Canas dista da via Dutra mais ou menos 3 quilômetros, e seus viajantes teriam de se locomover à pé, amassando lama, à esperar os ônibus, fazendo ponto no chamado "Mãe Maria", quando os trens não lhes serviam. Usando bem, tal sacrifício merece compensação, na verdade.

Até ali porém, o ponto citado se justificava.

Agora, com ônibus passando às portas de suas casas, num conforto absoluto, aquele ponto está completamente obsoleto, não mais é procurado, quer ninguém, ou ninguém mesmo, embarca lá.

Ha um outro problema, como seja o congestionamento de carros de transporte de mercadorias intoxicando o espaço no pátio, e já aconteceu varias vezes de não poder lá entrar os ônibus, causando atraso, e não apinhando passageiros.

Porém, como o ponto TEM de ser visitado, fatalmente os carros tem de lá entrar.

Não sei se sucede com vocês outros o que sucede com um grande numero de passageiros funcionarios, ansiosos por chegar logo ao seu destino, para almoço, tomar outras conduções com hora marcada ou outras necessidades, e ficam assim sacrificados, à espera das monobras nem sempre inteligentes dos motoristas que tem de obedecer ao ponto.

Para quem já vem das lutas de cada dia, e mais outras esperando lá adiante, esse atrazo seifica os nervos.

Razão porque, tendo os moradores daqueles lugares agora, ônibus às portas de suas casas, desnecessario se torna

o ponto de "Mãe Maria", que a Empresa Passaro Marron tem e deve de suprimir em seu proprio bem.

Por um único passageiro às vezes, e as vezes nenhum, sacrificam toda uma coletividade. Em dias de chuva, inda se toleraria.

E si seu lema como apregoado, à exemplo do boletim que tenho às mãos o diz, é servir bem e sempre, que se tire a parada inútil.

Inutil sobre todos os pontos. A vida está cada vez mais trepidante, não ha tempo à perder, os deveres são muitos, o tempo é pouco, e tambem nós, não podemos parar.

Quando se reclama algo por imprensa, é porque como um tumor, o caso está para "explodir".

Explodir não é bem o caso aqui, mas sanar um mal perfeitamente viável, bastando só somente, uma "orlenzinhã" capeada de um pouco de boa vontade da direção da Empresa, já, logo, sem muita tardança.

Que dizels vós?

### Legião da Boa Vontade

(Núcleo de Cachoeira Paulista)

Na reunião pública realizada dia 27 de Março passado, foi eleito e empossado o novo Presidente deste Núcleo, Sr João Lage do Nascimento, ficando assim, presentemente, a Diretoria deste Núcleo, constituída dos seguintes Srs: João Lage do Nascimento — Presidente

Walter Ramos — Secretário José Moraes — Tesoureiro Waldemiro Varella da Silva — Diretor Assistência Social

Paulo Teixeira Pinto — Diretor Assistência Moral João Nascimento Barboza — Diretor do Patrimônio

Srta. Luiza Ramos — Diretora Postos Seccionais. C. Paulista, 2 de Abril de 1958.

Walter Ramos  
Secretário

## Situação geográfica

Por SEOMIS YOLE

Todos devem saber que o governo de São Paulo, através da Companhia Siderúrgica Paulista, está empenhado na construção de uma das maiores usinas do Brasil. Não estou aqui, porém, para comentar a obra em si, apesar de toda sua grandeza. E' assunto que deixamos para especialistas. Queremos, entretanto, relatar as declarações do prof. Robert Paul Lemoine, autoridade internacional em siderurgia, que cumpriu com os engenheiros paulistas pelo fato de terem escolhido tão brilhantemente o local onde está sendo construída a usina.

A "GAZETA" do dia 17 de fevereiro de 1958 fez uma apreciação sobre o assunto. A certa altura, escreveu o redator: «A COSIPA, no entender desse siderurgista (Robert Paul Lemoine), não podia encontrar outro lugar ideal como o de Piasassuera, próximo a Santos, onde pretende construir essa usina. Esse local reúne condições vantajosas: proximidade de um grande porto, que permitirá receber, por via marítima, os minérios procedentes de Itália (considerado como um dos melhores do mundo); o carvão para coque, de Sta. Catarina e do exterior; disponibilidade de energia elétrica; facilidade do abastecimento de água e grandes mercados consumidores a pouca distância (São Paulo e Rio), servido por modernos meios de transportes.»

Fiz questão de reproduzir fielmente o texto, para salientar a importância que se dá em nossos dias, à colocação, do pretendente nascido em o Município de Silveiras desta Comarca aos 8 de Abril de 1932, de profissão motorista, estado civil solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Azevedo Hummel e de dona Elvina America Hummel, e a pretendente, nascida neste Município, aos 18 de Maio de 1936, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Antonio dos

### Edifícios de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 150, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: José Nair Hummel e dona Maria dos Reis Silva,

ção geográfica do local em que se pretende instalar uma indústria. Tudo é feito em razão funcional. Assim, os técnicos procuram estudar minuciosamente o local onde poderá ser instalada uma nova indústria, levando em conta, principalmente, a situação geográfica. Se o ponto examinado possui condições geográficas satisfatórias — e quando falo em condições geográficas, refiro-me também e principalmente à geografia dos transportes — então a maior dificuldade estará superada.

Pensemos agora em outros termos: consideremos a magnífica situação geográfica de nossa cidade, servida por duas das principais vias brasileiras. Lembremo-nos que muito breve teremos em funcionamento uma estrada que nos ligará a Belo Horizonte. Agora, concluíamos, não seria realmente vantajosa para qualquer indústria instalá-se aqui? E não o seria também para nossa cidade?

Provavelmente, muitos estarão dizendo que os industriais não querem nada com nossa cidade (essa frase não é minha: já a ouvi não sei bem onde). Entretanto lembro-me do sábio conselho que diz: «quando a sorte não te procurar, corre insistentemente atrás dela.»

Dessa maneira, permito-me perguntar, embora quase certo da resposta: quantas vezes corremos atrás da sorte? quantas vezes insistimos com ela? e — triste paradoxo — quantas vezes ela nos procurou e a deixamos escapar?

sendo, o pretendente nascido em o Município de Silveiras desta Comarca aos 8 de Abril de 1932, de profissão motorista, estado civil solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Azevedo Hummel e de dona Elvina America Hummel, e a pretendente, nascida neste Município, aos 18 de Maio de 1936, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Antonio dos

Reis Silva e de dona Antonia Araujo de Carvalho.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no Jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 15 de Abril de 1958.

Oficial Maior:

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se conforme copia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Lorena deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil Brasileiro, em n. de 1, 2, 3 e 4, Luiz Baptista Borges e Izaira Antunes de Paula, sendo o pretendente nascido nesta cidade, aos 23 de Maio de 1936, operário, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de Pedro Baptista Borges e de dona Vicelina de Souza Arruda, e a pretendente nascida em Guaratinguetá deste Estado, aos 6 de Abril de 1932, doméstica, solteira, domiciliada e residente em Lorena deste Estado, filha de José Francisco de Paula e de dona Maria Antunes de Paula.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no Jornal «O Cachoeirense» Cachoeira, 14 Paulista, de Abril de 1958.

Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se conforme copia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Lavrinhas deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil Brasileiro, em n. 1, 2, 3 e 4, José Pinto Barbosa Netto e dona Maria Stella Nogueira, sendo o pretendente nascido nesta cidade, aos 6 de Março de 1933, funcionario publico federal, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Pinto Barbosa e de dona Adelaide Marques Barbosa, e a pretendente nascida em o Distrito de Pinheiros deste Estado, aos 21 de Julho de 1937, domiciliada e residente em Pinheiros deste Estado, filha de Geraldo Nogueira de Sá e de dona Elzira de Moraes Nogueira.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no Jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 14 de Abril de 1958.

Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

